



ROTEIRO DAS ALDEIAS
DE PORTUGAL

GUIDEBOOK FOR THE VILLAGES
OF PORTUGAL



Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.

*Oh bells of my village
lazy in this peaceful afternoon
each stroke of yours
resounds in my soul*

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

*And you toll so slowly
as if you were sad in life
that already the first stroke
sounds repeated*

Por mais que me tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

*No matter how many times I go past you
whenever I walk nearby, wandering,
to me you are like a dream
you resound in my distant soul*

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

*At each stroke
vibrating in the open sky
I feel my past is farther
I feel my longing is nearer.*

“A minha aldeia”, Fernando Pessoa

ROTEIRO DAS ALDEIAS DE PORTUGAL

GUIDEBOOK FOR THE VILLAGES OF PORTUGAL

Associação de Turismo de Aldeia

Este poema, "A minha aldeia", escrito por Fernando Pessoa e integrado no "Cancioneiro", faz-nos recuar às memórias de infância, ao imaginário da vida regida e comandada pelo bater das horas no sino da igreja. Mesmo aqueles que nunca tiveram a felicidade de passar uns dias numa aldeia típica de Portugal, intuem facilmente o ambiente que aí se respira de hospitalidade, de segurança, de permanente contacto com a natureza. Numa altura em que vivemos cada vez mais na tal aldeia global, a velha aldeia é um sinal do passado que gera inevitavelmente um sentimento de saudade.

O regresso às origens, ainda que por breves períodos de tempo, é hoje em dia, cada vez mais, um apelo sentido por milhões de pessoas em todo o mundo, desejosas de contraporem ao frenesim diário de uma vida impessoal e repetitiva a experiência de um contacto, ainda que fugaz, com a vida singela, calma, de contacto com a natureza que uma aldeia típica proporciona. Se a esta experiência se puder aliar o conforto e a satisfação das necessidades básicas a que as pessoas das cidades estão habituadas, então ainda melhor...

Foi a pensar na conciliação destes valores - a defesa do património natural e edificado de muitas aldeias e a necessidade de dotar algumas casas dessas aldeias com as mínimas condições de habitabilidade dos tempos modernos - que nove Associações de Desenvolvimento Local criaram a rede "Aldeias de Portugal". Os objectivos deste projecto são a potenciação do turismo no espaço rural e o aumento das actuais taxas de ocupação, a fixação e rejuvenescimento das populações rurais, a valorização e intercâmbio cultural, a recuperação e promoção do património cultural local, a criação de um complemento à economia familiar e a construção de uma rede europeia de alojamento em turismo de aldeia.

Em 2000, foi legalmente constituído um AEIE - Agrupamento Europeu de Interesse

This poem, called "A minha aldeia" (My village), written by Fernando Pessoa and included in "Cancioneiro" (Song-book), brings us back to childhood memories, to the imaginary times life was commanded by the strokes of church bells. Even those who never knew the joy of spending a few days in a typical Portuguese village, may easily imagine local environment and its hospitality, the safety feeling and permanent touch with nature. In a time in which we live in the so-called global village, the old one is a sign of the past that inevitably generates a certain wishfulness.

Going back to our roots, even for short periods of time, is, evermore, a calling felt by millions of people around the world, willing to balance the frenzy of their impersonal and repetitive daily living with the experience of even the briefest contact with a more simple and peaceful way of life, in touch with nature that a typical village offers. And it will be even better if we can join this experience to the comfort and satisfaction of the bare necessities that city folk is used to.

In order to join those factors - the preservation of natural as well as man-made heritage, and creation of the basic habitation needs of modern times - nine associations for local development started the Villages of Portugal network. Their goals are: to enhance tourism in rural places and increase present occupation statistics; to settle and rejuvenate rural populations; to value and promote cultural exchange; to recover and promote local cultural heritage; to create an extra income for local families; and to build an European rural tourism network.

In 2000, an AEIE (Agrupamento Europeu de Interesse Económico - European Group of Economical Interest) was legally created, undersigned by ATA - Associação de Turismo de Aldeia, and Associazione Italiana per Lo Sviluppo del Turismo Rurale I Villagi delle Tradizioni (Italian Association for Development of Rural Tourism and Villages).

Económico – Aldeias de Tradição, tendo como subscritores a ATA – Associação de Turismo de Aldeia, e a Associazione Italiana Per Lo Sviluppo del Turismo Rurale I Villaggi delle Tradizioni.

Ficaram desde logo como observadores várias entidades da Holanda e da Espanha. De então para cá, o projecto foi-se consolidando, a nível nacional, com a entrada de novos membros, nomeadamente com a adesão de novas associações de desenvolvimento regional, e a nível transnacional com novas adesões no espaço da União Europeia, países do Leste em fase de adesão e PALOP's.

No espaço nacional, de referir que a constituição da ATA teve como promotoras quatro Associações de Desenvolvimento Local – ADRIL, ADRIMINHO, SOL DO AVE e ATAHCA – a que aderiram posteriormente mais cinco associações – ADER-SOUSA, ADRIMAG, DOLMEN, PROBASTO e BEIRA-DOURO. No total, a Associação de Turismo de Aldeia comporta actualmente nove associações aderentes do Norte e Centro de Portugal, tendo já certificadas 36 povoações como "Aldeias de Portugal".

As diferentes associações de desenvolvimento co-promotoras deste projecto têm vindo a intervir nas aldeias escolhidas, quer na recuperação de casas típicas para alojamento e restauração, quer na preservação de caminhos e fachadas, graças aos fundos comunitários, designadamente das várias versões do Programa Leader.

Neste roteiro, por razões metodológicas, vamos apresentar as 36 Aldeias de Portugal integradas nas respectivas associações de desenvolvimento, viajando de norte para sul e do litoral para o interior.

The observers were several organizations from Holland and Spain. From then on, the project became more consistent, nationwide, with incoming members, namely new associations of local development, and, worldwide, with incoming members from the European Union, Eastern European countries and African countries whose official language is Portuguese (called PALOPs).

Nationwide, the creation of ATA was due to four associations for local development – ADRIL, ADRIMINHO, SOL DO AVE and ATAHCA – which were later joined by five more – ADER-SOUSA, ADRIMAG, DOLMEN, PROBASTO and BEIRA-DOURO. Therefore, the ATA presently includes nine member associations, from the North and Centre of Portugal, and has already certified 36 places as Villages of Portugal.

The different development associations co-promoting this project have been working in the chosen villages, by recovering typical houses for lodging and food services, and preserving pathways and façades, thanks to E.U. funding, namely different versions of Leader Program.

In this guidebook, for methodological reasons, we shall present the 36 Villages of Portugal integrated in the respective associations, travelling from North to South and from Coast to Countryside.







ADRIMINHO

Associação de Desenvolvimento Rural
Integrado do Vale do Minho



- 1 ALDEIA DE BRANDA DA AVELEIRA
Gave - Melgaço
- 2 ALDEIA DE CASTRO LABOREIRO
Castro Laboreiro - Melgaço
- 3 ALDEIA DE COVAS
Covas - Vila Nova de Cerveira
- 4 ALDEIA DE BICO
Bico - Paredes de Coura



ADRIMINHO

ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho

Av. Miguel Dantas, 69
4930-678 Valença
tel +351 251 825 811
fax +351 251 825 620
e-mail geral@adriminho.pt

A ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho foi constituída em 1994 e nasceu da constatação, por parte dos diversos actores locais, da necessidade de promover o desenvolvimento das zonas rurais. Foi este o ponto de partida da associação para a intervenção ao nível das zonas mais desfavorecidas, que, possuindo características e especificidades de grande riqueza, vivem contudo com traços de debilidade económica, onde é marcante a escassez de protagonistas e projectos capazes de revitalizar a vida socioeconómica.

Nesse sentido, o objectivo da ADRIMINHO é a promoção do desenvolvimento rural no território do Vale do Minho, entendido como um processo de melhoria das condições culturais e materiais de vida, através de iniciativas de base comunitária.

A ADRIMINHO foi fundadora da Associação de Turismo de Aldeia e engloba os seis concelhos que integram o chamado Vale do Rio Minho.

As quatro Aldeias de Portugal existentes no território da ADRIMINHO são: Branda da Aveleira (Melgaço), Castro Laboreiro (Melgaço), Covas (Vila Nova de Cerveira) e Bico (Paredes de Coura).

ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho (Association for Rural Development of the Minho Valley) was established in 1994 and it was created after the observation made by several local people that it was necessary to promote development of rural areas. This was the starting point for the association as far as poorly developed areas were concerned, which had very specific and rich aspects although economically poor areas, where people and projects were needed in order to revitalize socioeconomical life.

In that sense, the goal of ADRIMINHO is the promotion of rural development in the Vale do Minho (Minho Valley) territory, regarded as a process of improving cultural and material life conditions, through community-based initiative.

ADRIMINHO was the founder of ATA and includes the six boroughs that belong to the so-called valley of river Minho.

The four Villages of Portugal existing in ADRIMINHO's area are: Branda da Aveleira (Melgaço), Castro Laboreiro (Melgaço), Covas (Vila Nova de Cerveira) e Bico (Paredes de Coura).





ALDEIA DE BRANDA DA AVELEIRA

Gave - Melgaço



1 ALDEIA DE BRANDA DA AVELEIRA Gave - Melgaço

O acesso a Branda da Avelreira pode ser feito a partir dos concelhos de Melgaço, Monção e Arcos de Valdevez, através das estradas municipais que ligam à EN 202-3.

In order to get to Branda da Avelreira, we can either go from Melgaço, Monção or Arcos de Valdevez, through city roads that connect to EN 202-3 road.



1.

Situada na entrada do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Branda da Avelreira, na freguesia de Gave, concelho de Melgaço, representa a tipicidade da região e o "modus vivendi" de uma época. Caracterizada por uma paisagem e um conjunto arquitectónico de enorme beleza, a aldeia é o testemunho de uma tradição agrícola e cultural de grande valor antropológico, que a torna muito especial e singular. A transumância de pessoas e animais, de acordo com as estações do ano, obrigou as gentes desta aldeia a ter dois lares - a branda para os Verões e a inverneira para os Invernos.

Branda da Avelreira é constituída por um conjunto de casas rústicas, muito típicas, designadas por cardenhas, tendo sido algumas delas recuperadas para turismo (Castanheiro, Cova dos Anhos, Covinha, Fonte, Fonte do Carvalhinho, Piorno, Rio), mantendo a sua traça original e decoradas com mobiliário rústico.

A diversidade paisagística da aldeia resulta de diferentes conjuntos



2.

Located right at the entrance of Peneda-Gerês National Park, Branda da Avelreira, in the parish of Gave, borough of Melgaço, represents the region's typical qualities and the modus vivendi of a period of time. Characterized by landscapes and architectural patrimony of great beauty, the village is a testimony of an agricultural and cultural tradition of great anthropological value, which makes this a very special and unique place. The transhumance of people and animals, depending on the seasons, made the village people have two homes - a summer home (called branda) and a winter home (called inverneira).

Branda da Avelreira is made of rustic and very typical houses, named cardenhas, some of which have been recovered for tourism (Castanheiro, Cova dos Anhos, Covinha, Fonte, Fonte do Carvalhinho, Piorno, Rio), although they have kept their original characteristics and have been decorated with rustic furniture. The landscape diversity of the village results from different kinds of trees, like the chestnut-tree, the white birch and the oak-tree,



1 ALDEIA DE BRANDA DA AVELEIRA

Gave - Melgaço

1. Vista a partir da aldeia | 1. View from the village
2. Mamoá do Batateiro | 2. Burial mound of Batateiro
3. Rua da aldeia | 3. Village street

4. Pormenor das casas | 4. Houses detail
5. Casa de turismo rural | 5. House for rural lodging
6. Casa de turismo rural | 6. House for rural lodging



3.



4.

→ arbóreos, como o castanheiro, o videeiro e o carvalho, resistindo ainda exemplares do antigo sub-bosque da floresta primitiva, como o amieiro, o loureiro e o azevinho. A morfologia é caracterizada por outeiros e leiras com alguns afloramentos rochosos de granito e xisto, atravessados por alguns cursos de água que vão iniciar e dar consistência ao rio Vez.

Toda esta variedade paisagística pode ser apreciada pelos visitantes que optem por cumprir o percurso megalítico. Depois, podem recuperar as forças com a gastronomia local, em que se destaca a broa de milho, o cabrito à moda da Serra e os produtos de fumeiro.

→ where we can even find trees from the ancient underwood of the primitive forest, like the alder, the laurel-tree and the holly. The morphology is characterized by hills and beds with granite and schist outcrops, where some water streams go through to form river Vez.

All this landscape variety can be admired by the visitors who choose to go through the megalithic path. Afterwards, they can recover their strength with the local gastronomy, from which the corn bread, the lamb cooked the local way and the smoked meat are the most popular choices.



5.



6.



ALDEIA DE CASTRO LABOREIRO

Castro Laboreiro – Melgaço



2 ALDEIA DE CASTRO LABOREIRO

Castro Laboreiro – Melgaço

O acesso à aldeia faz-se a partir da EN 202 – Melgaço/Castro Laboreiro (distando cerca de 20 km, a nascente da sede do concelho de Melgaço).

The access to the village is made from EN 202 road – Melgaço/Castro Laboreiro (at about 20 km to the East of Melgaço borough's main town).



1.



2.

Castro Laboreiro, na freguesia com o mesmo nome do concelho de Melgaço, para além de integrar o Parque Nacional da Peneda-Gerês, o que por si só já é um atractivo turístico, apresenta um tipo próprio de construções castrejas e está na origem de uma raça canina com a mesma designação, conhecida mundialmente: o cão de Castro Laboreiro. A aldeia possui ainda um milenar e riquíssimo legado histórico, arqueológico e arquitectónico, designadamente os monumentos megalíticos, o Castelo de Castro Laboreiro – classificado como monumento nacional –, as pontes e igrejas medievais, os fornos comunitários, os moinhos, a actividade agro-pastoril e as singulares brandas, inverneiras e lugares fixos, testemunhos, também aqui, da prática da transumância.

As florestas da região são dominadas por carvalhos. Encontram-se também o medronheiro, o azevinho, o azereiro, o pinheiro e o videeiro. Os matos arbustivos são característicos de zonas mais elevadas e são constituídos principalmente por tojos, urzes e giestas. As

Castro Laboreiro, in the parish with the same name and in the borough of Melgaço, lies in Peneda-Gerês National Park, which makes it a touristic attraction right away but, besides that, it has a unique kind of ancient village buildings and it's the original place of the world famous canine breed, the Castro Laboreiro dog. Furthermore, the village has a rich millenary historical, archaeological and architectural heritage, namely megalithic monuments, the Castle of Castro Laboreiro – acknowledged as a national monument – medieval bridges and churches, community ovens, mills, agriculture and grazing activities, and the unique brandas, inverneiras and fixed places, which are testimonies of the transhumance that happens here as well.

The region's forests are dominated by oak-trees. We can also find the arbutus-tree, the holly, the laurel cherry-tree, the pine-tree and the white birch. Bushes are more common in the higher areas where mainly brooms, furzes and heathers grow. The most representative animal species are the wild boar, the deer, the badger and the otter.



2 ALDEIA DE CASTRO LABOREIRO

Castro Laboreiro - Melgaço

1. Castelo | 1. Castle
2. Moinhos | 2. Mills
3. Vista a partir do castelo | 3. View from the castle
4. Vista geral de Castro Laboreiro | 4. General view of Castro Laboreiro

5. Inverneiras | 5. Inverneiras - houses for wintertime
6. Criação de cães de raça Castro Laboreiro | 6. Castro Laboreiro Dog breeding
7. Fumeiro tradicional | 7. Traditional smoked sausages



3.



4.



5.

→ espécies animais com maior representatividade são o javali, o veado, o texugo e a lontra.

Na aldeia, os visitantes podem encontrar alojamento na Albergaria Mira Castro, na Casa Abrigo dos Amigos do Barreiro e na Casa do Barreiro e do João Alvo, todas elas resultantes da recuperação de casas típicas castrejas e moinhos do Poço Verde.

A oferta gastronómica é variada, com pratos típicos que incluem carne de cabrito, bifes de presunto, enchidos, broa centeia e broa milha. Há ainda dois doces típicos: o bucho doce e a sopa seca de pão duro.

Para uma boa digestão e um contacto mais activo com a natureza, sugere-se o percurso, feito a pé ou em viatura todo-o-terreno, que inclui passagens por Rodeiro, Alto da Portela de Pau, Pedra Mourisca, Alto dos Cepos Alvos, Portos, Varziela e, de novo, Castro Laboreiro.

→ At the village, visitors may find lodging in Albergaria Mira Castro, in Casa Abrigo dos Amigos do Barreiro and in Casa do Barreiro e do João Alvo - recovered village houses and mills from Poço Verde.

The gastronomic offer is varied, with typical dishes that include kid, bacon steaks, smoked sausages, rye bread and corn bread. There's also two typical desserts: bucho doce (usually pork stomach cooked with lard, sugar, eggs, bread and cinnamon) and sopa seca de pão duro (Minho's traditional recipe resembles Cozido à Portuguesa, usually made with more or less the same ingredients: beef, pork, chicken, smoked sausages, cabbages, carrots, and bread).

After that, for an easier digestion and for a deeper contact with the natural environment, we suggest a walk or a ride in a four-wheel drive vehicle through Rodeiro, Alto da Portela de Pau, Pedra Mourisca, Alto dos Cepos Alvos, Portos, Varziela and, again, Castro Laboreiro.



6.



7.



ALDEIA DE COVAS

Covas - Vila Nova de Cerveira



3 ALDEIA DE COVAS Covas - Vila Nova de Cerveira

O acesso à aldeia faz-se pela EN 301 - Covas/Paredes de Coura e Covas/Vilar de Mouros; pela EN 302 - Covas/Candemil/V. N. de Cerveira; EM 516 - Covas/Sopo/V. N. de Cerveira; EM 524 - Covas/Cabração/Ponte de Lima e EM Covas/Arga (Caminha).

To access the village we may go through EN 301 - Covas/Paredes de Coura and Covas/Vilar de Mouros (Caminha); through EN 302 - Covas/Candemil/V. N. de Cerveira; EM 516 - Covas/Sopo/V. N. de Cerveira; EM 524 - Covas/Cabração/Ponte de Lima and EM Covas/Arga (Caminha).



1.

Covas, aldeia e freguesia do concelho de Vila Nova de Cerveira, teve a sua fundação em tempos medievais e terá sido ocupada por diversos povos da antiguidade. No Monte Furado foram encontrados indícios de um castro agrícola, povoado fortificado da Idade do Ferro, onde são vagamente reconhecíveis restos de uma muralha. Foram também descobertos fragmentos de "terra sigillata" e vidro correspondentes a uma provável "villa", e ainda vestígios de um complexo mineiro da época romana.

Mais tarde, a aldeia foi abadia da apresentação dos descendentes de D. Manuel de Azevedo e Ataíde, agraciada com duas comendas da Ordem de Cristo, que eram atribuídas pelos duques de Caminha e que passaram para a Casa do Infantado.

No livro "Inventário Colectivo dos Arquivos Paroquiais" refere-se que, já em 1258, Covas é citada na lista das igrejas situadas no território de Entre Lima e Minho, pertencendo ao bispado de Tui.



2.

Covas, a village and a parish of Vila Nova de Cerveira borough, was founded in the Middle Ages and was occupied by different peoples from ancient times. At Monte Furado there was remains of an ancient agricultural settlement, a fortified village from the Iron Age, where traces of a wall are vaguely recognizable. Also, there is fragments of terra sigillata and glass probably corresponding to a villa, and traces of a mine complex from Roman times.

Later on, the abbey was the place where the descendants of D. Manuel de Azevedo e Ataíde were presented, and it was granted two insignias by the Order of Christ, which were given by the dukes of Caminha and passed to Casa do Infantado (the Infant's House).

In the book Inventário Colectivo dos Arquivos Paroquiais (Collective Inventory of the Parish Records), it is stated that, already in 1258, Covas was one of the churches located between Lima and Minho rivers, belonging to Tui's diocese. However, in administrative terms, Covas belonged to the boroughs of Caminha and Vila Nova de Cerveira.



3 ALDEIA DE COVAS

Covas - Vila Nova de Cerveira

1. Rio Coura | 1. *The river Coura*
2. Casa do Carcoal | 2. *Casa do Carcoal - Rural lodging*
3. Vista para a Serra de Covas | 3. *View over the Covas Sierra*
4. Pastora com rebanho | 4. *Shepherdess*

5. Capela de S. Gregório | 5. *St Gregory's chapel*
6. Rua da aldeia | 6. *Village street*
7. Zona de merendas do rio Coura | 7. *Park for pic-nics near the river Coura*



3.



4.



5.

→ Em termos administrativos, Covas pertenceu aos concelhos de Caminha e de Vila Nova de Cerveira.

É num amplo e verdejante vale situado no sopé das serras de Covas e Arga, por onde correm as águas do rio Coura, que se situa a aldeia de Covas. Do Alto das Broas e da Lapa Grande tem-se acesso a uma magnífica panorâmica geral da região. O rio Coura, com as Azenhas de Pagade, o parque de merendas e a exuberância da vegetação que orna as suas margens, complementa este quadro de rara beleza natural de que as gentes locais tanto se orgulham. Em termos de património edificado, merecem visita o complexo mineiro da época romana, a Casa do Carcoal, dez capelas (uma das quais de origem romana) e a igreja paroquial.

A tradição gastronómica de Covas assenta nas trutas e no cozido à portuguesa. Como percurso pedestre aconselha-se o trilho da Serra de Covas.

→ *Covas lies in a green and open valley, at the bottom of sierras Covas and Arga, where the waters of river Coura go through. From the top of Alto das Broas and Lapa Grande we can admire the region's magnificent landscape. River Coura, and - in the surrounding area - Azenhas de Pagade, a park for pic-nics and the exuberance of the vegetation at the riverside, complete this beauty scenery that makes the local people so proud. Now, as far as buildings are concerned, there's the Roman mine complex to be visited, as well as Casa do Carcoal, ten chapels (one of which from Roman times) and the parish church.*

The local gastronomic tradition mainly consists of trout, or Cozido à Portuguesa, which is usually served with boiled potatoes, carrots and cabbages with bacon, smoked sausages, beef and chicken. If you would like to go for a walk, we suggest the track of sierra de Covas.



6.



7.



ALDEIA DE BICO

Bico - Paredes de Coura



4 ALDEIA DE BICO Bico - Paredes de Coura

O acesso à aldeia de Bico faz-se pela EN 303 (Arcos/Paredes de Coura) e EN 306 (Ponte de Lima/Castanheira - Zona Industrial - Chavião - Gaviões).

In order to get to Bico, we may go through EN (National Road) 303 (Arcos/Paredes de Coura) and EN 306 (Ponte de Lima/Castanheira - Zona Industrial - Chavião - Gaviões).



1.

Bico é uma das freguesias mais extensas e a maior altitude do concelho de Paredes de Coura, que teima em preservar certos usos e costumes, sendo ainda conhecida pelo seu genuíno folclore e pela hospitalidade da sua população. Estende-se desde a encosta da Serra do Corno de Bico - um notável miradouro natural de onde se vislumbra uma bela paisagem, e que faz parte da Rede Natura 2000, designadamente a Paisagem Protegida de Corno de Bico - até às margens do rio Coura, que tem nesta freguesia, segundo alguns, a sua origem, mais concretamente no Ribeiro dos Cavaleiros.

A presença do Homem nestas paragens remonta ao Neolítico e subsistem ainda nos montes do Corno de Bico e na Chã de Lamas vestígios de algumas mamoaos ou monumentos funerários, datados de há 5.000 anos. Mas o património edificado da aldeia inclui a igreja paroquial, as capelas de Santa Luzia, em Vencemal, e de S. Bento, em Vilares, e ainda a igreja paroquial, a Capela de Santo António e a Casa do Paço, em Vascões.



2.

Bico is one of the largest and highest parishes of Paredes de Coura, a borough that still preserves certain costumes and habits, known for the folklore and the hospitality of its people. It goes from the hillside of Corno de Bico sierra - a remarkable natural belvedere from where we can admire the wonderful sight, which is part of Rede Natura 2000, namely the protected landscape of Corno de Bico - to the banks of the river Coura, which, according to some, originates in this parish, in Ribeiro dos Cavaleiros.

The presence of Man in this region goes back to the Neolithic and there's still traces of burial mounds from that period at the hills of Corno de Bico and Chã de Lamas, which date from 5,000 years ago. But the local heritage includes the parish church, the chapels of Santa Luzia, in Vencemal, and S. Bento, in Vilares, and the parish church, the chapel of Santo António and Casa do Paço, in Vascões.

The traditional local dishes include sopa de mel (honey soup), feijoada à moda de Bico (beans cooked the Bico way), papas de



4 ALDEIA DE BICO

Bico - Paredes de Coura

1. Campos da aldeia | 1. *Village fields*
2. Cozinha tradicional | 2. *Traditional kitchen*
3. Vista sobre Bico | 3. *View over Bico*

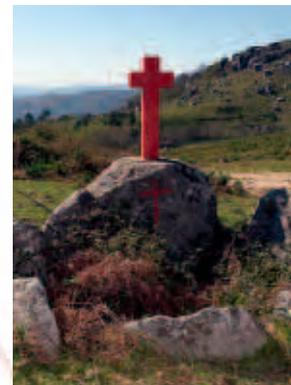
4. Anta da Cruz Vermelha | 4. *Dolmen with a red cross*
5. Floresta | 5. *Woods*
6. Casa de turismo rural | 6. *House for rural lodging*



3.

→ Em termos gastronómicos, a aldeia de Bico distingue-se pela sopa de mel, feijoada à moda de Bico, papas de milho-miúdo, rojões, trutas e belouras de milho. Para uma visita mais demorada aconselha-se o alojamento na Casa Sonho da Seara, na Casa das Cerejas e na Casa Corno de Bico, em Lameiras. Quanto aos percursos pedestres, há vários: trilho da Varanda do Coura, Alto dos Morrões, Corno de Bico, dos Miradouros, dos Moinhos e Megalítico de Vascões.

→ *milho miúdo (corn porridge), rojões (roast pork), truta (trout) and belouras de milho (fried buns usually made of wheat and cor flour, pork blood, lard, meat and spices, among other ingredients). For a longer visit we suggest staying at Casa Sonho da Seara, Casa das Cerejas or Casa Corno de Bico, in Lameiras. As for trekking, there's a few courses: track of Varanda do Coura, Alto dos Morrões, Corno de Bico, dos Miradouros, dos Moinhos and Megalítico de Vascões.*



4.



5.



6.